



Congrès de l’Institut des Amériques
Paris, France 2021

Proposition d’atelier : les conservatismes dans les Amériques au prisme de la démocratie

Organisateurs : Stéphane Boisard (FRAMESPA, Institut Universitaire Champollion), Rodrigo Nabuco de Araujo (CIRLEP-Université de Reims), Yann Philippe (Mondes Américains-EHESS) et Angela Alonso (Universidade de São Paulo)

(Stéphane Boisard et Yann Philippe relèvent d’institutions membres de l’IDA)

L’hyper-attention récente accordée à la vague des victoires électorales des partis et des mouvements conservateurs, tout comme la vogue des comparaisons entre dirigeants récemment arrivés au pouvoir (Trump, Bolsonaro) ont remis au centre du débat les interrogations concernant la définition et le fonctionnement des démocraties. Les organisateurs de cet atelier proposent de faire un pas de côté dans les débats sur le populisme en étudiant sur le temps long un angle spécifique de la question : l’articulation entre conservatisme et démocratie à l’échelle du continent américain entre la fin du XIX^e siècle et le temps présent.

A l’échelle du continent comme des pays qui le composent, la pluralité des conservatismes offre un défi à la comparaison en termes de régimes, d’idéologies et de mouvements politiques. Pourtant l’imprégnation grandissante du néo-libéralisme dans l’espace public depuis une quarantaine d’années tend à suggérer une cohérence plus grande, tant à l’échelle nationale qu’internationale, du camp conservateur par rapport au camp progressiste. Qu’en est-il dans les faits ? Il s’agirait ainsi de bénéficier du renouveau de la théorie politique interrogeant le populisme et des récentes études sur les droites afin d’élaborer un questionnement comparatif.

Sur le temps long, les mouvements et partis politiques conservateurs partagent certaines caractéristiques – l’existence de symboles et de rituels spécifiques, une certaine idée de l’ordre et la peur de l’ennemi, le patriotisme ou le nationalisme, ou encore la défiance vis-à-vis des sciences humaines et sociales – qui sont entrées en résonance et en tension avec la question démocratique et ont évolué avec celles-ci. Si le monde politique conservateur des cinquante dernières années est de mieux en mieux connu, comment s’insère-t-il dans une histoire plus longue, entre la fin du XIX^e siècle et la période présente ? Comment a-t-il négocié la relation entre autorité et démocratie, entre majorité et minorité, entre ordre et liberté, entre ordinaire et exception ? Le brouillage contemporain de la frontière entre régimes démocratiques et autoritaires ouvre de ce point de vue une fenêtre pour comparer des pays aux traditions et aux évolutions politiques diverses.

Sur le temps plus court, les récents succès politiques des droites en général à l’échelle du continent américain interrogent la façon dont ce courant a appréhendé la question électorale et la possible circulation des « recettes » politiques ayant fait son succès à l’échelle du continent américain. Il s’agirait ainsi d’étudier les dynamiques politiques visant à la mobilisation tant à la conquête et à la conservation du pouvoir qu’au dialogue entre les courants et groupes divers qui caractérisent les coalitions conservatrices. Si le succès de la social-démocratie à l’échelle occidentale a longtemps été expliqué par sa capacité à se créer une clientèle électorale à la faveur de l’expansion de l’État social, quelles satisfactions politiques et quel type de bien public

les forces politiques conservatrices proposent-elles à leurs électeurs·rices ?

Ce sont ces questions que nous nous proposons d'examiner lors du congrès de l'IDA en essayant de rassembler des spécialistes de discipline, de pays et de périodes variés.

Workshop proposal : Studying conservatism through the prism of democracy in the Americas

The recent hyper attention given to the electoral victories of conservative movements and parties, as well as the craze for comparing leaders who just came to power (Trump and Bolsonaro among others) have returned to center stage questions on how to define democracy and make it work. The organizers of this workshop propose to de-center the conceptual debate on the definition of populism by looking at one specific angle on the long term: the connection, from the end of the 19th century to present time, between conservatism and democracy at the continental scale of the Americas.

Seen from a continental or even national perspective, which highlights the variety of political regimes, ideologies and movements, conservatism appears to be plural and to resist comparative endeavors. However, the growing prevalence of the neo-liberal agenda in the last 40 years tend to suggest a greater coherence, at both the national and international levels, of the conservative movement than its progressive counterpart. To what extent is this assumption true? The goal of this workshop would be to combine the burst of political studies on populism and the extensive scholarship on the Right to devise a comparative framework of inquiry.

On the long term, conservative movements and parties tend to share certain characteristics – specific political rituals and symbols, an attachment for order as well as a fear of the enemy, patriotism or nationalism as well as a rejection of social science – that have dialectically interacted and evolved with the democratic ideal. If the political word of conservatism of the last 50 years seems to be relatively well-known now, can it be inscribed in a longer history that would stretch from the end of the 19th century to present times? How did conservatives negotiate the relationship between authority and democracy, between majority and minority, between order and liberty, between exception and due process? The contemporary blurring of the – for long well established – boundaries between democratic and authoritarian regimes opens a window to compare countries with various political traditions and historical transformations.

On the shorter term, the recent political successes of the Right at the continental scale lead us to consider how these forces have devised their electoral strategies and the circulation of political knowhow at the continental level. The goal of the workshop would be to study the dynamics that enabled political mobilizing, conquering and preserving power, as well as maintaining harmonious relations between the various groups that composed conservative coalitions. If the success of social democracy in the Western world is often linked to the capacity to provide social services to constituents through the expansion of the Welfare State, what are the types of political benefits that conservatives parties have offered to their voters?

These are the questions that we propose to examine during the IDA 2021 colloquium by attracting scholars specialized in various disciplines, areas and periods.

Os conservadorismos nas Américas sob o prisma da democracia

Organizadores: Stéphane Boisard (FRAMESPA, Institut Universitaire Champollion), Yann Philippe (Mondes Américains-EHESS) et Angela Alonso (Universidade de São Paulo)

A atual hiper-atenção dedicada à onda de vitórias eleitorais de partidos e movimentos conservadores, e a moda de comparações entre dirigentes políticos recém-chegados ao poder (Trump, Bolsonaro) pôs no centro dos debates questionamentos a respeito da definição e do funcionamento das democracias. Os organizadores deste ateliê propõem afastar-se dos debates sobre o populismo, estudando um ângulo específico da questão: a articulação entre conservadorismo e democracia em todo o continente americano, entre fins do século XIX e os dias de hoje.

A pluralidade dos conservadorismos é um desafio à comparação em termos de regimes, ideologias e movimentos políticos. No entanto, a impregnação crescente do neoliberalismo no espaço político há quarenta anos indica maior coerência tanto no âmbito nacional como internacional no campo conservador, com relação ao campo progressista. E os fatos? Trata-se de aproveitar os avanços da teoria política acerca do populismo e os mais recentes estudos sobre as direitas para elaborar um questionamento comparativo.

Em longo prazo, movimentos e partidos políticos conservadores compartilham determinadas características – a existência de símbolos e de rituais específicos, certa ideia da ordem, o medo do inimigo, o patriotismo ou o nacionalismo, ou ainda a desconfiança com relação às ciências humanas e sociais – vinculadas ou em tensão com a questão democrática e que com elas evoluíram. Ao passo que o mundo político conservador dos cinquenta últimos anos é cada vez mais observado, como podemos incluí-lo numa história de longa duração, do fim do século XIX e o período atual? Como o pensamento conservador tratou a relação entre autoridade e democracia, entre maioria e minoria, entre ordem e liberdade, entre regra e exceção?

Em curto prazo, os mais recentes êxitos políticos das direitas em geral em todo o continente questionam a maneira como esta corrente aprende a questão eleitoral e a possível circulação de receitas políticas que foram as razões de seu sucesso. Trata-se assim de estudar dinâmicas políticas que conduziram tanto à vitória e à permanência no poder como ao diálogo entre correntes e grupos variados que caracterizam coalizões conservadoras. Enquanto o êxito da socialdemocracia à escala global se explicou durante muito tempo pela sua capacidade a alimentar uma clientela eleitoral graças à expansão do Estado social, quais satisfações políticas e qual tipo de bem público essas forças políticas propõem aos seus eleitores?

Essas perguntas serão estudadas no congresso do IDA, em torno de especialistas de disciplinas, países e períodos diversos.

Los conservadurismos americanos bajo el prisma de la democracia

Organizadores: Stéphane Boisard (FRAMESPA, Institut Universitaire Champollion), Yann Philippe (Mondes Américains-EHESS) et Angela Alonso (Universidade de São Paulo)

La hiper-mediatisación actual de la ola de victorias electorales de partidos y movimientos conservadores, así como la moda de comparar a los dirigentes recién electos (Trump, Bolsonaro) han colocado en el centro del debate cuestiones relativas a la definición y al funcionamiento de las democracias. Es por esta razón que los organizadores de este taller proponen alejarse de las reflexiones sobre populismo para enfocarse en la articulación en el continente americano entre conservadurismo y democracia de finales del siglo XIX hasta la actualidad.

La pluralidad de los conservadurismos es un reto a la hora de comparar regímenes, ideologías y movimientos políticos. Sin embargo, la expansión del neoliberalismo en el espacio público desde hace unos cuarenta años ha llevado a pensar que, tanto al nivel nacional como internacional, el bando conservador es más coherente que el bando progresista. ¿Pero cuál es la situación real? Se tratará, pues, de ver en qué medida los avances de la teoría política sobre el populismo y los estudios más recientes sobre las derechas permiten elaborar un planteamiento comparativo.

En la larga duración se advierte que los movimientos y partidos conservadores comparten ciertas características: la existencia de símbolos y rituales específicos, cierta idea del orden, el miedo al enemigo, el patriotismo o el nacionalismo, o la desconfianza en las ciencias humanas y sociales - que han acompañado, a veces con tensiones, y evolucionado con la cuestión democrática. Si el mundo político conservador de los últimos cincuenta años es cada vez más conocido, cabe preguntarse cómo se inserta éste en una historia que corre de finales del siglo XIX hasta hoy día. ¿Cómo ha ido enfocando éste la relación entre autoridad y democracia, entre mayoría y minoría, entre orden y libertad, entre lo ordinario y lo excepcional? Desde este punto de vista, la frontera cada vez más borrosa entre regímenes democráticos y autoritarios abre una perspectiva para comparar países con tradiciones e historias políticas distintas.

En una perspectiva temporal más corta, los éxitos políticos más recientes de las derechas en las Américas han conducido a estudiar más la forma en que esta corriente ha ido enfocando la cuestión electoral y la posible circulación de "programas políticos" que le permitieron alcanzar el poder. Nuestro propósito es entonces estudiar tanto las dinámicas políticas que han permitido la movilización del electorado y la consiguiente conquista y conservación del poder como el diálogo que han mantenido corrientes y grupos distintos dentro de las coaliciones conservadoras. Si el éxito de la socialdemocracia en Occidente se ha explicado desde hace mucho tiempo por su capacidad de crear una clientela electoral mediante la expansión del Estado social, ¿qué satisfacciones políticas y bienes públicos ofrecen las fuerzas políticas conservadoras a sus votantes? Son estas preguntas las que nos proponemos examinar en el congreso de la AIF reuniendo a especialistas de diversas disciplinas, países y períodos.